

**Qualidade de Vida dos Estudantes Universitários: Revisão de Literatura do período compreendido entre os anos de 2015 a 2019**

*Quality of Life of University Students: Literature Review for the period from 2015 to 2019*

Iara da Silva Santos  
Regina Celi Alvarenga de Moura Castro  
**Universidade Federal do Pará (UFPA)**  
Altamira-Brasil

**Resumo**

Nesse estudo o objetivo foi analisar artigos científicos sobre a Qualidade de Vida de estudantes universitários da rede pública federal brasileira. O recorte temporal foi o período de 2015 a 2019 e as buscas realizadas entre agosto e setembro de 2019 nos repositórios Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online e no site de Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde a partir dos descritores, qualidade de vida acadêmica e qualidade de vida de estudantes universitários. Foi constatado que as pesquisas na área são incipientes na literatura brasileira sendo a maioria em cursos relacionados à área da saúde, por ser nesta área que estudantes se deparam com maior incidência de eventos estressores. Na maioria das pesquisas foi utilizado o Protocolo Whoqli-Bref, todavia este instrumento apresenta limitações, principalmente por trabalhar somente com dados quantitativos.

**Palavras-Chave:** Qualidade de Vida; Eventos estressores; Ambiente Acadêmico.

**Abstract**

In this study, the objective was to analyze scientific articles on the Quality of Life of university students in the Brazilian federal public network. The time frame was the period from 2015 to 2019 and the searches carried out between August and September 2019 in the Google Scholar repositories, Scientific Electronic Library Online and on the website of Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences based on the descriptors, quality academic life and quality of life of university students. It was found that research in the area is incipient in the Brazilian literature, most in courses related to the health area, as it is in this area that students are faced with a higher incidence of stressful events. In most studies, the Whoqli-Bref Protocol was used, however this instrument has limitations, mainly because it works only with quantitative data.

**Keywords:** Quality of Life; Stressful events; Academic Environment.

## ***Qualidade de Vida dos Estudantes Universitários: Revisão de Literatura do período compreendido entre os anos de 2015 a 2019***

### **Introdução**

O termo Qualidade de Vida (QV) foi utilizado pela primeira vez no ano de 1920 e relacionava-se ao bem-estar material das pessoas (LANZOTTI; MACHADO; DIDONÉ; PAVARINI; INOUYE; ORLANDI, 2015). Após a Segunda Guerra Mundial, segundo as autoras, a QV passou a ser utilizada para indicar bens materiais adquiridos no pós-guerra. Posteriormente passou a referir-se a indicadores sociais e econômicos, como moradia, saúde e educação, por exemplo.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu o termo Qualidade de Vida como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais vive, e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (FLECK, 2000, p. 34).

O termo QV é abrangente, pois envolve o bem-estar físico e mental, englobando o estado emocional e psicológico e relacionamentos sociais, portanto fatores objetivos e subjetivos. Langame et al. (2016) afirmam que atualmente ainda a QV permanece sem uma definição precisa, devido ao alto grau de complexidade do tema, não existindo, portanto, um consenso a respeito de sua definição.

Segundo Fleck (2000, p. 34) foram encontradas dificuldades de operacionalização para avaliação da QV uma vez que “é difícil definir construtos subjetivos influenciados por características temporais (de época) e culturais[...]”, como os construtos que definem a Qualidade de Vida. Não obstante, os instrumentos inicialmente utilizados para avaliar psicometricamente a QV foram desenvolvidos na Europa e Estados Unidos gerando dúvidas sobre sua aplicação em regiões com características distintas tanto sociais, quanto culturais e econômicas das características europeias e/ou americanas (FLECK, 2000).

Essa constatação da necessidade de elaborar um documento que proporcionasse a avaliação da QV em uma perspectiva transcultural (FLECK, 2000), levou a OMS a instituir um grupo de Qualidade de Vida (Grupo WHOQOL) que elaborou o método World Health Organization Quality of life (WHOQOL). A partir do instrumento WHOQOL, foi possível homogeneizar estudos sobre Qualidade de Vida em contextos sociais diversos e em várias partes do mundo.

Na Literatura brasileira sobre a QV em contextos acadêmicos é indicado que o ingresso de estudantes na educação superior interfere diretamente em mudanças no seu hábito de vida abrangendo tanto o aspecto social como cognitivo e emocional (CARLOTTO; DIAS; TEIXEIRA, 2015, NOGUEIRA; MARTINS; NOGUEIRA MARTINS, 2018).

Nesta pesquisa, realizada no ano de 2019, por meio da revisão de literatura brasileira, o objetivo central foi analisar as discussões realizadas em estudos científicos sobre a Qualidade de Vida de estudantes universitários da rede pública federal brasileira, a partir da seguinte questão norteadora, o que tem sido discutido na literatura brasileira sobre a qualidade de vida dos estudantes universitários?

Este estudo é vinculado ao Projeto de Pesquisa em Políticas Públicas na Educação Superior – Condições de Acesso, Permanência, Assistência Estudantil e Evasão (PAEES), desenvolvido na Universidade Federal do Pará, Campus de Altamira, que tem como um dos propósitos investigar a relação entre condições de permanência do estudante, a sua QV e o impacto na permanência/evasão. Nesse sentido também interessou-nos saber se na literatura tem sido discutida a relação entre a permanência do estudante no ambiente universitário e sua Qualidade de Vida.

### **Metodologia**

Este estudo de natureza exploratória foi realizado por meio da pesquisa Estado da Arte sobre a Qualidade de Vida de estudantes de universidades públicas brasileiras. O recorte temporal compreendido entre os anos de 2015 a 2019, foi definido a partir da intenção de identificar pesquisas recentes sobre esta temática.

O Estado da Arte caracteriza-se por ser uma pesquisa bibliográfica que tem como objetivo mapear e analisar produções científicas de uma área do conhecimento, identificando discussões recorrentes e possibilidades de novas discussões, além de possibilitar “organizar, esclarecer e resumir as principais obras existentes, bem como fornecer citações completas abrangendo o espectro de literatura relevante em uma área” (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014, p. 167).

A busca das produções foi realizada nos bancos de dados Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e no site de Literatura Latino-Americana e do

## **Qualidade de Vida dos Estudantes Universitários: Revisão de Literatura do período compreendido entre os anos de 2015 a 2019**

Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) a partir de dois descritores utilizados separadamente, qualidade de vida acadêmica e qualidade de vida de estudantes universitários.

Para a inclusão no corpus foram utilizados os seguintes critérios: (I) artigos publicados em língua portuguesa em periódicos científicos brasileiros ou em anais de eventos científicos brasileiros; (II) pesquisas realizadas apenas com estudantes universitários; (III) pesquisas realizadas em universidades públicas; (IV) pesquisas realizadas entre os anos de 2015 a 2019.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de agosto e setembro de 2019 e foi organizada em três etapas: (I) pesquisa dos artigos e seleção por título (Tabela 1); (II) análise dos artigos a partir do resumo para identificação de viabilidade de inclusão no corpus; (III) análise na íntegra dos artigos que compuseram o corpus.

Tabela 1- Quantitativo dos trabalhos localizados e utilizados nos bancos de dados

<b>Banco De Dados</b>	<b>Trabalhos Localizados</b>	<b>Trabalhos Utilizados</b>
Google Acadêmico	14	7
Lilacs	6	3
Scielo	5	2
Total	25	12

Fonte: Elaborado pelas autoras, agosto de 2019.

Aos 25 trabalhos identificados foram aplicados os seguintes critérios de exclusão: (I) artigos que não compreendiam o recorte temporal; (II) pesquisa realizada em universidades particulares (III) pesquisas realizadas no Brasil em universidades públicas, mas não publicadas em português; (IV) trabalhos publicados em formato de dissertação ou tese.

Inicialmente foi feita a leitura dos resumos e seleção dos trabalhos para avaliar sua inclusão no corpus, 13 trabalhos foram descartados por não satisfazerem aos critérios de inclusão, seis não compreendiam o recorte temporal; dois foram realizados em universidades particulares, três foram publicados em língua estrangeira e dois foram publicados em formato de dissertação, resultando em 12 trabalhos publicados no formato de artigo em periódicos e/ou anais de eventos para composição do corpus (Quadro 1).

Quadro 1 – Produções teóricas que compuseram o *corpus*

Artigos	Título	Autores	Ano
A1	Avaliação da qualidade de vida de estudantes de Nutrição	BARALDI; BAMPI; PEREIRA; GUILHEM; MARIATH; CAMPOS	2015
A2	Qualidade de vida de estudantes do Curso de graduação em Gerontologia	LANZOTTI; MACHADO; DIDONÉ; PAVARINI; INOUYE; ORLANDI;	2015
A3	Qualidade de vida: percepção de discentes de graduação em Enfermagem	PEREIRA; PINHO; CORTES	2016
A4	Qualidade de vida de estudantes de Fonoaudiologia	RAQUEL; KUROISHI; MANDRÁ.	2016
A5	Qualidade de vida do estudante universitário e o rendimento acadêmico	LANGAME; NETO; MELO; CASTELANO; CUNHA; FERREIRA	2016
A6	Qualidade de vida de estudantes de graduação e Pós-graduação em Odontologia	AMADEU; JUSTI	2017
A7	Qualidade de vida em acadêmicos ingressantes em cursos de Educação Física	CLAUMANN; MACCARI; RIBOVSKI; PINTO; FELDEN; PELEGRINI	2017
A8	Percepção da qualidade de vida em universitários: comparação entre períodos de graduação	ARTIGAS; MOREIRA; CAMPOS	2017
A9	Qualidade de vida e bem-estar dos estudantes universitários de Enfermagem: revisão integrativa	GOUVEIA; SANTANA; SANTOS; COSTA; FERNANDES	2017
A10	Violência Sexual na infância associa-se a qualidade de vida inferior em universitários	MATOS; PINTO; STELKO-PEREIRA	2017
A11	Qualidade de vida e o cotidiano acadêmico: uma reflexão necessária	ANVERSA; FILHA; SILVA; FEDOSSE	2018
A12	Qualidade de Vida em universitários viajantes do interior do Ceará	MOURA; SILVA; SOUSA; COSTA	2018

Fonte: Elaborado pelas autoras, agosto de 2019.

## **Qualidade de Vida dos Estudantes Universitários: Revisão de Literatura do período compreendido entre os anos de 2015 a 2019**

Os 12 artigos foram lidos na íntegra e analisados a partir de categorias pré-estabelecidas, com o objetivo de identificar o status das pesquisas (Quadro 2).

Quadro 2 – Categorias analíticas

1	Produções teóricas por regiões brasileiras
2	Periodicidade das produções
3	Cursos que foram objeto da pesquisa sobre a QV
4	Objetivo das pesquisas e principais conclusões
5	Conceituação de QV nas pesquisas
6	Instrumentos de coleta de dados

Fonte: Elaborado pelas autoras, agosto de 2019.

As análises foram realizadas à luz dos autores que discutem esta temática e são apresentadas a seguir.

### **Resultados e discussões**

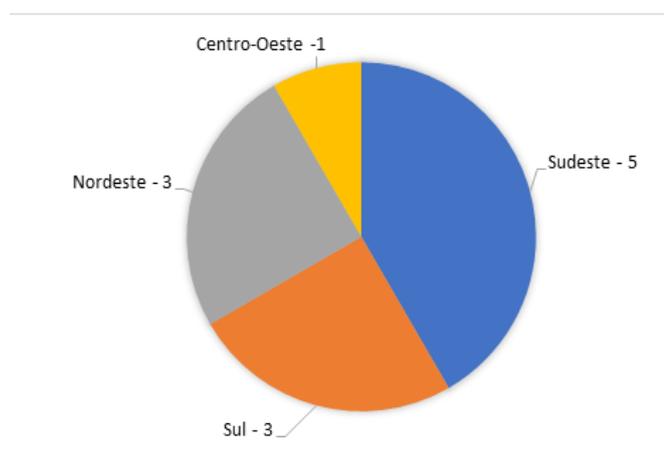
Das 12 produções que compuseram o corpus, uma foi realizada por meio de revisão de literatura (A9), tendo como objeto de investigação cursos de graduação em enfermagem (GOUVEIA, et al. 2017), as demais foram realizadas por meio de dados empíricos e privilegiaram áreas distintas, tendo tido a área da saúde presença majoritária nos trabalhos.

No artigo A9, pelo fato do curso, objeto de investigação, ser da área da saúde, os bancos de dados utilizados foram específicos dessa área, LILACS, MEDLINE, CINAHL, justificam os autores. O trabalho foi publicado no ano de 2017, e teve como recorte temporal o período compreendido entre os anos de 2010 a 2014, portanto anterior ao recorte desta pesquisa, indicando que tem havido discussões sobre essa temática no contexto da pesquisa científica brasileira.

### **Produções teóricas por regiões geográficas brasileiras**

Quanto à distribuição das produções teóricas por regiões geográficas brasileiras foi identificada maior incidência na região Sudeste, com 42% (n=5) seguida pela região Sul com 25% (n=3), região Nordeste com 25% (n=3) e o Centro-Oeste 8% (n=1), (Figura 1). Não foram identificadas pesquisas sobre essa temática na região Norte.

Figura 1 – Produções teóricas realizadas por regiões geográficas brasileiras



Fonte: Elaborado pelas autoras, agosto de 2019.

Assim como identificado nessa pesquisa (GOUVEIA, et al. 2017), (A9) constataram que na região Norte não houve produção sobre a temática. Contudo, na região Nordeste, onde também não foram identificadas pesquisas por Gouveia et al., nesse estudo foram identificadas duas pesquisas empíricas sobre a região (A10, A12) além da pesquisa teórica (A9), indicando um dado novo neste estudo.

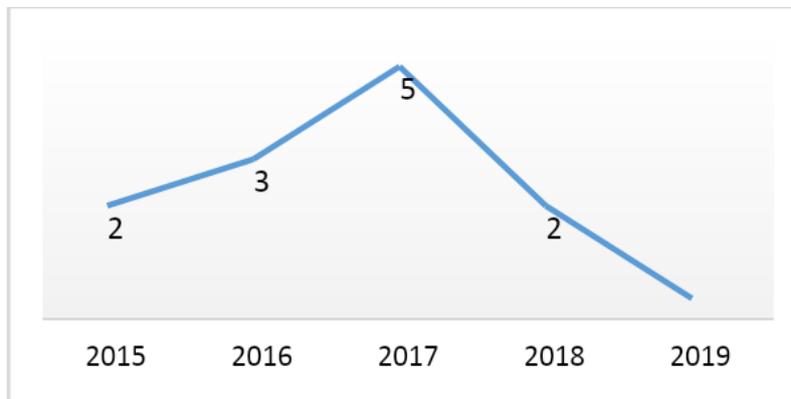
Gouveia et al. (2017, p. 73) constataram que há “[...] um número reduzido de artigos científicos disponíveis no Brasil e em especial na região Nordeste acerca da temática”. Apesar de termos identificado em nosso estudo ampliação de regiões geográficas como locus de pesquisa, concordamos com Gouveia et al. (2017), sobre o fato de estudos sobre Qualidade de Vida de estudantes universitários ainda serem incipientes nesse campo de pesquisa. Contudo, considerando os critérios de inclusão/exclusão dessa pesquisa, alguns estudos não foram contemplados, o que indica que estudos realizados na literatura brasileira no recorte temporal utilizados são em maior número dos que aqui analisados.

### **Periodicidade das produções**

Sobre a periodicidade das produções, no período analisado se mostraram incipientes considerando a amplitude da educação superior federal brasileira, tendo sido identificado maior número de estudos nos anos de 2016 (n=3) e 2017 (n=5). Em 2015 e 2018 foram identificados dois trabalhos em cada ano (n=4), no ano de 2019 não foi identificada pesquisa sobre o tema (Figura 2).

## **Qualidade de Vida dos Estudantes Universitários: Revisão de Literatura do período compreendido entre os anos de 2015 a 2019**

Figura 2 – Quantitativo de artigos publicados entre os anos de 2015 a 2019 sobre Qualidade de Vida do estudante universitário no Brasil



Fonte: Elaborado pelas autoras, agosto de 2019.

De acordo com os bancos de dados e os descritores utilizados neste estudo, foi identificado que as pesquisas sobre essa temática demonstraram um movimento ascendente até o ano de 2017, a partir de 2018 apresentaram movimento descendente. Pesquisas posteriores, desta natureza poderão identificar se a tendência de decréscimo se manterá ou se novos estudos estão sendo realizados.

### **Cursos que foram objeto da pesquisa sobre a QV**

Foi identificado neste estudo a predominância de cursos da área de saúde, em detrimento de cursos das demais áreas do conhecimento, dados que corroboram com Gouveia et al. (2017).

Em todas as 12 pesquisas, identificadas nesse estudo houve cursos da área de saúde como objeto de investigação. Em nove artigos foram analisados, em cada um, um curso específico, Nutrição (A1), Gerontologia (A2), Enfermagem (A3 e A9), Fonoaudiologia (A4), Odontologia (A6), Educação Física (A7 e A8) e Psicologia (A12). No artigo A5, além do curso de Medicina, foram objeto de investigação, cursos de áreas diversas, Direito, Administração, Jornalismo, Letras, Pedagogia, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica e cursos das áreas de Ciências Exatas e Ciências da Computação sem especificar os cursos. No artigo A11 os dois cursos investigados são da área da saúde, Terapia Ocupacional e Fisioterapia. No artigo A10, não foram especificados os cursos, mas as áreas de conhecimento, Ciências da Saúde, Ciências da Educação, Ciências de Humanidades, Ciências de Estudos Sociais Aplicados e Ciências e Tecnologia.

O estudo de Baraldi et al. (2015), corrobora com os dados identificados nesta pesquisa. Segundo os autores, os estudos sobre qualidade de vida no Brasil com acadêmicos, têm privilegiado os estudantes da área da saúde, por ser uma área em que os estudantes lidam com situações de estresse constantes, como lidar com temas relacionados à saúde e morte e a expectativa de atuação profissional que visa a “promoção ou recuperação do estado de saúde do ser humano” (BARALDI et al., 2015, p. 516-517).

Pereira et al. (2016) corroboram com Baraldi et al. (2015) ao identificarem que especificamente no contexto acadêmico, a QV tem sido objeto de estudo de cursos em que os estudantes lidam com o sofrimento humano de forma direta e indiretamente, como os cursos de Enfermagem, Medicina, Psicologia, Justificando a presença majoritária da área da saúde nos estudos.

### **Objetivos da pesquisa e principais conclusões**

Os objetivos da pesquisa foram organizados em três categorias: avaliar, comparar e analisar.

Em relação à categoria avaliar essa se deu com os seguintes propósitos: “avaliar a qualidade de vida dos estudantes de Nutrição, de modo a subsidiar reflexões no processo de formação em saúde” (A1).

Os pesquisadores identificaram que os estudantes do curso constituem “uma população jovem e em franco processo de formação profissional que pode estar sinalizando fragilidades em termos da sua condição de vida física e emocional”.

Foi constada a presença de sentimentos negativos como “[...] (mau humor, desespero, ansiedade e depressão) e a insatisfação (insatisfeitos ou muito insatisfeitos) com as facetas sono, energia para o dia a dia, capacidade de concentração e oportunidade de lazer”. Esses aspectos, concluem os pesquisadores “podem impactar no rendimento escolar ou mesmo se inter-relacionar em termos de uma qualidade de vida desejável” (BARALDI et al., 2015, p. 527).

“Avaliar a qualidade de vida dos estudantes [de graduação e pós-graduação da Faculdade de Odontologia] em vários quesitos socioeconômicos” foi objetivo em (A6). Os pesquisadores constataram “que os estudantes de pós-graduação apresentavam um fator

## ***Qualidade de Vida dos Estudantes Universitários: Revisão de Literatura do período compreendido entre os anos de 2015 a 2019***

global de qualidade de vida melhor que os de estudantes de graduação. Ademais, dentre os graduandos, os estudantes do curso integral apresentam qualidade de vida superior” (AMADEU; JUSTI, 2017, p. 544).

Esta constatação dos autores pode estar relacionada com o fato de que estudantes de curso integral em muitos casos apresentam maiores condições financeiras que estudantes que estudam só em turno, por terem que trabalhar, por exemplo e nesse sentido procuram conciliar trabalho e estudo o que pode se constituir como um evento estressor.

Em A12 o objetivo foi “avaliar a Qualidade de Vida (QV) de universitários viajantes do interior do Ceará, considerando as variáveis semestre, situação laboral e tempo de viagem”. Concluíram que “algumas das variáveis envolvidas na qualidade de vida se diferenciavam em função do semestre e da situação laboral”. Em relação à QV e o tempo de deslocamento para a universidade, não foram observadas relações entre essas duas variáveis, porém, as pesquisadoras ressaltam a importância da discussão sobre essa temática para contribuir com “[...]o conhecimento acerca da qualidade de vida entre estudantes universitários, sobretudo daqueles que precisam viajar para ter acesso ao Ensino Superior” (MOURA; SILVA; SOUSA; COSTA, 2018, p. 31).

Na categoria comprar, os autores dos artigos A2, A4, A7, A8 e A11 levaram em consideração como parâmetro a qualidade de vida entre os estudantes do próprio curso e em períodos diferentes.

“Comparar a Qualidade de vida (QV) de graduandos em Gerontologia da Universidade Federal de São Carlos, segundo os períodos do curso” (A2). Foi identificado diferente escore entre os estudantes de diferentes períodos do curso “[...] quando comparada por período do curso, a QV se mostra mais prejudicada no 2º ano da graduação, visto que neste período foram obtidas pontuações médias mais baixas [...]” (LANZOTTI; MACHADO; DIDONÉ; PAVARINI; INOUE; ORLANDI, 2015, p. 347).

“Comparar a QV dos estudantes matriculados nos diferentes períodos do Curso de Fonoaudiologia de uma IES pública do interior do Estado de São Paulo e identificar as propostas para sua melhoria” (A4). Os pesquisadores constataram que a maior parte dos

estudantes “mensurou positivamente a percepção da QV e a satisfação com a saúde. Constatou-se que não houve diferença significativa entre a QV dos domínios e os períodos cursados pelos estudantes”.

Em proposta realizada pela coordenação do curso, para a melhoria de QV, houve maior manifestação dos estudantes para o “aumento da formação para cinco anos” (RAQUEL; KUROISHI; MANDRÁ, 2016, p. 1139), indicando que o curto tempo de formação, dependendo da complexidade do curso, pode incidir em baixa QV dos estudantes.

No artigo A7 o objetivo de investigação foi “analisar a qualidade de vida de acadêmicos ingressantes em cursos de educação física e compará-la entre os sexos, cursos, status do peso, imagem corporal e níveis de atividade física dos participantes”.

“Os acadêmicos ingressantes em cursos de Educação Física apresentaram boa qualidade de vida, principalmente nos domínios físico e social”. Não foram observadas “diferenças na qualidade de vida entre os sexos, os cursos e o status do peso. Em relação à imagem corporal, os acadêmicos insatisfeitos apresentaram qualidade de vida geral inferior (e também nos domínios físico, psicológico e social)”. Foi constatado ainda que em relação à atividade física “aqueles que eram ativos fisicamente tiveram qualidade de vida geral superior (bem como nos domínios físico e ambiental)”, (CLAUMANN; MACCARI; RIBOVSKI; PINTO; FELDEN; PELEGRINI, 2017, p. 9).

“Comparar a percepção da Qualidade de Vida Relacionada a Saúde (QVRS) entre universitários do primeiro e último ano de graduação do curso de Educação Física”, foi objetivo em A8. Foi constatado que os estudantes demonstravam uma boa QV, não havendo variação entre a percepção da QVRS entre os estudantes dos dois períodos, indicando que “independente do período, a percepção da QVRS dos universitários apresentou valores semelhantes [...] com exceção do domínio Aspectos Físicos, em que os universitários do último ano de graduação apresentam uma melhor percepção da QVRS” (ARTIGAS; MOREIRA; CAMPOS, 2017, p. 89).

Ao “comparar e refletir sobre a qualidade de vida de acadêmicos do primeiro e do último ano dos cursos de Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia e Fisioterapia de uma instituição de ensino superior da região Sul do país”, em A11, foi identificada diminuição na

## **Qualidade de Vida dos Estudantes Universitários: Revisão de Literatura do período compreendido entre os anos de 2015 a 2019**

qualidade de vida dos ingressantes no ensino superior quando comparados aos estudantes do último ano”. Esse fator pode ser justificado pela “fragilidade dos vínculos sociais, exigências e frustrações educacionais, bem como pela incerteza e busca de identidade profissional” (ANVERSA; FILHA; SILVA; FEDOSSE, 2018, p. 630).

Analisar a QV dos estudantes foi objetivo nas pesquisas A3, e A10, porém com focos de análise distintos.

Em A3 a percepção dos estudantes foi objeto de análise: "analisar a percepção de QV de estudantes de graduação em Enfermagem, durante o processo formativo” e foi constatado que “a redução de qualidade de vida foi percebida quando os alunos ingressaram no segundo ano da graduação, quando os conteúdos específicos associados às práticas assistenciais foram inseridos na grade horária” (PEREIRA; PINHO; CORTES, 2016, p. 321)

Em A10, estudantes que passaram por algum evento de abuso sexual foram objeto de investigação ao “analisar a existência de possível associação entre a exposição ao abuso sexual na infância e qualidade de vida inferior em universitários”. Foi identificado “que ser vítima na infância influenciou na QV atual, sendo muito importante que haja políticas públicas para prevenir, intervir e remediar esse tipo de violência” (MATOS; PINTO; PEREIRA, 2017, p. 16).

Em A5 o objetivo foi especificamente “caracterizar a qualidade de vida (QV) de estudantes das áreas de humanas, exatas e da saúde relacionando com o índice de rendimento acadêmico (IRA)”, por meio de comparação entre índice de rendimento dos estudantes. Não foi levado em consideração o período do curso dos estudantes participantes desta pesquisa. Foram objeto de investigação 12 cursos sendo eles de diversas áreas, Medicina, Direito, Administração, Jornalismo, Letras, Pedagogia, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica e cursos das áreas de Ciências Exatas e Ciências da Computação, foi possível aos autores identificar uma variável que não fora discutida nas demais pesquisas, que é a relação QV e curso “[...] a área de humanas apresentou os melhores valores de média tanto para o rendimento acadêmico quanto para a maioria dos domínios da qualidade de vida” (LANGAME; NETO; MELO; CASTELANO; CUNHA; FERREIRA, 2016, p. 323).

No artigo A9, realizado por meio de revisão bibliográfica, o objetivo foi analisar as perspectivas de pesquisas na área de enfermagem. Os autores concluíram que “[..]apesar dos estressores decorrentes do curso [Enfermagem], os estudantes resolvem as situações estressantes com algumas técnicas de relaxamento e enfrentamento, mas também recorrendo ao uso de álcool e fumo” (GOUVEIA; SANTANA; SANTOS; COSTA; FERNANDES, 2017, p. 76).

### **Conceituação de QV nas pesquisas**

O conceito de Qualidade de Vida recorrente nos estudos analisados é o conceito elaborado pelo Grupo WHOQOL definido pela OMS e já apresentado na introdução desse artigo “a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais vive, e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (FLECK, 2000).

Apesar da conceituação de QV pela OMS, na literatura é destacada a indefinição em relação a este conceito a propósito das argumentações de Catunda e Ruiz (2008, p. 23) “[...] como indica a literatura, mesmo já fazendo parte do jargão cotidiano, o conceito de QV permanece sem uma definição precisa, não existindo um consenso a seu respeito” e Amadeu e Justi (2017, p. 540) ao afirmarem que, “apesar de ser um conceito regularmente empregado no cotidiano, quando recorremos à literatura há uma série de definições para QV que narram sobre fatores subjetivos da experiência humana [...]”.

Pereira, Pinho e Cortes (2016, p. 322) corroborando com os autores sobre a indefinição do termo Qualidade de Vida afirmam que QV é “[...]uma expressão de difícil conceituação, com uma gama variada de significados, tendo em vista o seu caráter subjetivo, complexo e multidimensional, [...] e inúmeras controvérsias teóricas e metodológicas empregadas para sua exploração”, dificultando em muitos casos definir a qualidade de vida a partir de um só, ou de poucos parâmetros.

### **Instrumentos de coleta de dados**

O instrumento utilizado para a coletas de dados empíricos de maior recorrência nas pesquisas foi o instrumento de pesquisa específico criado pelo grupo de Qualidade de Vida (Grupo WHOQOL) da OMS, que elaborou o método World Health Organization Quality of

## **Qualidade de Vida dos Estudantes Universitários: Revisão de Literatura do período compreendido entre os anos de 2015 a 2019**

life (WHOQOL-bref) para avaliar a Qualidade de Vida (A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7, A10, A11, A12). Em A8 foram utilizados outros instrumentos, o teste Mann-Whitney e o questionário The Medical Outcomes Study 36.

A OMS desenvolveu inicialmente o World Health Organization Quality of Life (WHOQOL-100), composto por cem questões. “A necessidade de um instrumento mais curto para uso em extensos estudos epidemiológicos fez com que a OMS desenvolvesse a versão abreviada com 26 questões (o WHOQOL-Bref)” (FLECK, 2000, p 34). Então na versão abreviada o “WHOQOL-bref, passou a ser composto pelos domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente” (FLECK, 2000).

Os instrumentos utilizados em A8, o teste Mann-Whitney, questionário “que utiliza soma de pontos, de acordo com respostas obtidas por meio de uma escala do tipo likert (excelente, muito boa, boa, ruim, muito ruim) [...]” e o questionário, The Medical Outcomes Study 36, “questionário formado por 36 itens, organizados em oito domínios: capacidade funcional; aspectos físicos; aspectos emocionais; dor; estado geral de saúde; vitalidade; aspectos sociais e saúde mental” (ARTIGAS; MOREIRA; CAMPOS, 2017, p. 86), não têm sido recorrente nas pesquisas brasileiras.

No artigo A9 foi utilizada a Revisão Integrativa da Literatura.

Na totalidade das pesquisas analisadas há a prevalência na área de saúde, justificando ser essa área a que expõe os estudantes a maior número de eventos estressores, todavia, independente do curso, o ingresso na educação superior e a adaptação “à vida universitária não é um processo fácil e as repercussões deste processo que, muitas vezes, podem levar ao insucesso acadêmico, vão além da área da educação e incidem, diretamente, sobre a saúde do indivíduo” (CARLETO et al., 2018, p. 2). Lambert e Castro (2020, p. 3) corroborando com Carleto et al. (2018) alertam que “o processo de transição vivenciado pelo estudante ao ingressar na universidade coloca-o em um estado vulnerável, podendo gerar dificuldades no seu desenvolvimento pessoal e acadêmico, além de favorecer o desenvolvimento de problemas físicos e/ou emocionais que podem comprometer seu estado de saúde”. As constatações desses autores nos indicam que investigar e cuidar da qualidade de vida do estudante universitário deve ser uma política presente nas instituições independente de sua área de formação.

## **Considerações Finais**

O objetivo nesta pesquisa foi analisar as discussões realizadas em estudos científicos sobre a Qualidade de Vida de estudantes universitários da rede pública federal brasileira.

Foi constatado que as pesquisas nesta área ainda são incipientes na literatura brasileira não havendo regularidades de produção no período analisado. A região Sudeste apresentou o maior quantitativo de pesquisas, não tendo sido localizada pesquisa na região Norte, o que indica a pertinência deste estudo pelo seu pioneirismo na região.

A maior incidência de investigação ocorreu em cursos relacionados à área da saúde como Medicina, Enfermagem, Nutrição e Psicologia, justificada por serem nestas áreas que estudantes se deparam com maior incidência de eventos estressores, como estado clínico de pacientes e risco eminente de conviver com a morte. Contudo, há eventos estressores inerentes a ambientes universitários que podem ser comuns a qualquer estudante, comprometendo sua qualidade de vida.

Na maioria das pesquisas foi utilizado o Protocolo Whoqli-Bref, padronizado pela Organização Mundial de Saúde para identificação da QV, todavia este instrumento apresenta limitações, principalmente por trabalhar somente com dados quantitativos.

Indicamos que para além da constatação do nível da QV e variação dos escores nos domínios que compõe o Whoqli-Bref, compreender os fatores que levam à Qualidade de Vida satisfatória ou insatisfatória no ambiente acadêmico é essencial para a promoção de políticas públicas de atenção ao estudante universitário.

Foi constatada na literatura a relação direta entre permanência, QV e evasão, indicando que estudantes com melhor Qualidade de Vida tendem a evadir menos.

Indicamos que pesquisas que tenham como objetivo identificar a qualidade de vida dos estudantes sejam realizadas com frequência em ambientes acadêmicos, levando em consideração, para além de dados quantitativos, dados qualitativos.

Novas pesquisas são indicadas em bancos de dados distintos e com outros recortes temporais para confirmar ou refutar os dados aqui identificados.

## **Referências**

**Qualidade de Vida dos Estudantes Universitários: Revisão de Literatura do período compreendido entre os anos de 2015 a 2019**

AMADEU, J. R.; JUSTI, M. M. Qualidade de vida de estudantes de graduação e pós-graduação em Odontologia. **Arch Health Invest**, v. 6, n. 11, out-nov, p. 540-544, 2017. Disponível em: <https://archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/2275>. Acesso em: 5 set. 2019.

ANVERSA, A. C., et al. Qualidade de vida e o cotidiano acadêmico: uma reflexão necessária. **Cad. Bras. Ter. Ocup.** São Carlos, v. 26, n. 3, julho-setembro, p. 626-631, 2018. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2526-89102018000300626&lang=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2526-89102018000300626&lang=pt) Acesso em: 5 set. 2019.

ARTIGAS, J. S; MOREIRA, N. B; CAMPOS, W. Percepção da qualidade de vida em universitários: comparação entre períodos de graduação. **Arq. Cienc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 21, n. 2, p. 85-91, maio-ago. 2017. Disponível em: <https://www.revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/5525>. Acesso em: 5 set. 2019.

BARALDI, S. et al. Avaliação da Qualidade de Vida de estudantes de Nutrição. **Trabalho Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, maio-agosto, p. 515-531, 2015. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-77462015000200515&lang=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462015000200515&lang=pt). Acesso em: 25 out. 2019.

CARLETO, C. T.; et al. Adaptação à universidade e transtornos mentais comuns em graduandos de enfermagem. **Revista Eletrônica de Enfermagem** [Internet], v. 20 a 01, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/43888/25414>. Acesso em: 9 out. 2019.

CARLOTTO, R. C; TEIXEIRA, M. A. P; DIAS, A. C. G. Adaptação acadêmica e Coping em Estudantes Universitários. **Psico-USF**, Bragança Paulista, n. 3, p. 421-432. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psuf/a/tFFmtVYwwWWML8mLSG/?lang=pt>. Acesso em: 17 nov. 2019.

CLAUMANN, G. S. et al. Qualidade de Vida em acadêmicos ingressantes em cursos de Educação Física. **Journal of Physical Education**, Florianópolis-SC, v. 28, p. 2-11, 2017. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2448-24552017000100124&lang=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2448-24552017000100124&lang=pt). Acesso em: 23 ago. 2019.

CATUNDA, M. A. P; RUIZ, V. M. Qualidade de vida de universitários. **Pensamento Plural: Revista Científica**, São João da Boa Vista, v. 2, n. 1, p. 22-31, 2008. Disponível em: [https://www.fae.br/2009/PensamentoPlural/Vol\\_2\\_n\\_1\\_2008/artigo\\_qualidadedevidadeuniversitarios.pdf](https://www.fae.br/2009/PensamentoPlural/Vol_2_n_1_2008/artigo_qualidadedevidadeuniversitarios.pdf). Acesso em: 11 jul. 2019.

FLECK, M. P. de A. O instrumento de avaliação de Qualidade de Vida da Organização Mundial de Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v. 5, n. 1, p. 33-38, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2000.v5n1/33-38/>. Acesso em: 13 fev. 2019.

GOUBEIA, M. T. de O. et al. Qualidade de vida e bem-estar dos estudantes universitários de enfermagem: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPI**. v. 6, n. 3, julho-setembro, p. 72-8, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/6074/pdf>. Acesso em: 1 set. 2019.

LAMBERT, A. dos S.; CASTRO, R. C. A. de M. Fatores que podem influenciar no adoecimento físico e psíquico do estudante universitário: uma análise da produção científica brasileira. **Revista Cocar**. n.14, 70-79, 2020.

LANGAME, A. de P. et al. Qualidade de vida do estudante universitário e o rendimento acadêmico. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza-Ceará, v. 29, n. 3, julho-setembro, p. 313-325, 2016. Disponível em: [https://scholar.google.com/scholar?hl=ptBR&as\\_sdt=0%2C5&q=Qualidade+de+Vida+do+estudante+Universit%C3%A1rio+E+o+rendimento+acad%C3%AAmico&btnG=](https://scholar.google.com/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=Qualidade+de+Vida+do+estudante+Universit%C3%A1rio+E+o+rendimento+acad%C3%AAmico&btnG=). Acesso em: 26 set. 2019.

LANZOTTI, R. B; MACHADO, I; DIDONÉ, L, S; PAVARINI, C, I, P; INOUE, K; ORLANDI, F, S B. Qualidade de vida de estudantes do Curso de Graduação em Gerontologia. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo-SP, v. 18, n. 2, abril-junho, p. 339-350, 2015. Disponível em: <http://ken.pucsp.br/kairos/article/view/27217>. Acesso em: 1 set. 2019.

MATOS, K. J. N; PINTO, F. J. M; PEREIRA, A. C. S. Violência sexual na infância associa-se a qualidade de vida inferior em universitários. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**. v. 67, n. 1, janeiro-maio, p. 10-17, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-893944>. Acesso em: 25 ago. 2019.

MOURA, D. P. F., et al. Qualidade de Vida em universitários viajantes do Interior do Ceará. **Revista de Psicologia**, Fortaleza-CE. v. 9, n. 2, janeiro-junho, p. 31-39, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-909390>. Acesso em: 23 ago. 2019.

NOGUEIRA, M. L. A; NOGUEIRA, M. M. C.F. Saúde mental e qualidade de vida de estudantes universitários. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 7 n. 3, p. 334-337, 2018. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?cluster=11397047422462671601&hl=pt-br&as\\_sdt=0,5](https://scholar.google.com.br/scholar?cluster=11397047422462671601&hl=pt-br&as_sdt=0,5). Acesso em: 17 nov. 2019.

PEREIRA, M. O; PINHO, P. H; CORTES, J. M. Qualidade de vida: percepção de discentes de graduação em enfermagem. **Journal of Nursing and Health**. v. 6, n. 2, p. 321-33, 2016. Disponível em: [https://scholar.google.com/scholar?hl=ptBR&as\\_sdt=0%2C5&q=Qualidade+de+Vida%3A+percep%C3%A7%C3%A3o+de+discentes+de+Gradua%C3%A7%C3%A3o+em+Enfermagem&btnG=](https://scholar.google.com/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=Qualidade+de+Vida%3A+percep%C3%A7%C3%A3o+de+discentes+de+Gradua%C3%A7%C3%A3o+em+Enfermagem&btnG=). Acesso em: 23 ago. 2019.

RAQUEL, A. C. S; KUROISHI, R. C. S; MANDRÁ, P. P. Qualidade de vida de estudantes de fonoaudiologia. **Revista CEFAC**, Instituto Cefac, São Paulo-SP, v. 18, n. 5, p. 1133-1140, 2016. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-18462016000501133&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-18462016000501133&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em: 18 fev. 2019.

VOSGERAU, D. S.A. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014. 10 de fevereiro de 2017. Disponível em: <https://periódicos.pucpr.br/inedex.php/dialogoeducacional/article/view/2317>. Acesso em: 25 out. 2019.

**Qualidade de Vida dos Estudantes Universitários: Revisão de Literatura do período compreendido entre os anos de 2015 a 2019**

**Sobre as autoras**

**Iara da Silva Santos**

Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Educação, UFPA , Campus Altamira

Email: [iara030414@gmail.com](mailto:iara030414@gmail.com) Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5502-071X>

**Regina Celi Alvarenga de Moura Castro**

Professora - Faculdade de Educação, UFPA , Campus Altamira.

Doutoranda em Educação - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Coord. dos projetos de extensão PASES, de pesquisa PAEES, desenvolvidos no Campus Altamira.

Email: [reginalmm@yahoo.com.br](mailto:reginalmm@yahoo.com.br) Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8963-3108>

Recebido em: 14/03/2022

Aceito para publicação em: 20/03/2022